

A Revista Brasileira de Estudos da Homocultura (ReBEH) é a realização de um antigo sonho dos/as filiados/as da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH). É importante destacar que o fato do nome da referida associação constar homocultura não significa dizer que está reduzida aos estudos da homossexualidade ou das homossexualidades, este termo era utilizado na época da criação da ABEH como aquele que melhor representava as sexualidades dissidentes fora das normas tradicionais e conservadoras. Com o surgimento de novos conceitos para o reconhecimento da diversidade sexual o leque de estudos produzidos pela ABEH foi ampliado. Os filiados e as filiadas optaram por manter o nome da instituição por um respeito ao contexto histórico da época em que foi criada.

A **ABEH** é uma entidade sem fins lucrativos que tem como principal proposta fomentar e **realizar intercâmbios e pesquisas sobre a diversidade sexual e de gênero**. Ela congrega professores/as, alunos/as de graduação e pós-graduação, profissionais, pesquisadores/as, ativistas e demais interessados/as nas temáticas das sexualidades e gêneros. Fundada em 2001 e registrada no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) em 2006, a ABEH tem realizado ao final de cada gestão, de dois em dois anos, um grande Congresso, que serve como conclusão dos trabalhos da equipe, quando se constitui uma nova diretoria para o mandato seguinte.

O próximo Congresso, organizado pela gestão da qual faço parte como presidenta, acontecerá em Fortaleza-CE de 28 a 30 de novembro de 2019. O tema escolhido para essa edição foi “Diversidade sexual, Gênero e Raça: Diálogos Brasil-África” (<http://congressoabeh.unilab.edu.br/>). No segundo dia do IX CINBEH (Congresso Internacional da ABEH) será realizada a eleição para definição da gestão de 2019 a 2020 que conduzirá as ações da ABEH, da ReBEH e do novo CINBEH.

A ReBEH é uma iniciativa da nossa gestão (2017 – 2018) constituída pela presidente Luma Nogueira de Andrade da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (**UNILAB**) – presidenta; Alfrâncio Ferreira Dias da Universidade Federal de Sergipe (**UFS**) - Primeiro Secretário Executivo; Marcos Lopes de Souza da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (**UESB**) - Segundo

Secretário; Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra da **UNILAB** - Primeiro Secretário Financeiro; e Amana Matos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (**UERJ**) - Segunda Secretária Financeira. Além da diretoria existe o apoio efetivo dos professores doutores que compõe o conselho fiscal: Anderson Ferrari da Universidade Federal de Juiz de Fora (**UFJF**); Felipe Bruno Martins Fernandes da Universidade Federal da Bahia (**UFBA**); Fátima Lima da Universidade Federal do Rio de Janeiro (**UFRJ**); Alexsandro Rodrigues da Universidade Federal do Espírito Santo (**UFES**) e Wilton Garcia (**USP**).

Além dos/as componentes da diretoria e do conselho fiscal apoiaram diretamente na realização da ReBEH a Professora Doutora Bruna Irineu da Universidade Federal do Tocantins, que atua como editora, e também Igor Leonardo de Santana Torres da (UFBA), colaborador, Cristina Vianna Moreira dos Santos (UFT), Brendhon Andrade Oliveira (UFT) e Ayrton Senna S. Amaral (UFMT), que colaboraram na revisão deste número. Para a capa deste número contamos com as fotografias gentilmente cedidas pela Professora Simone Brandão Souza (UFRB) e diagramação de Felipe Bruno Martins Fernandes (UFBA).

A ReBEH foi pensada como alternativa de produção de conhecimento na temática de Gênero e diversidade sexual, ampliando a produção editorial da ABEH que ocorria a cada dois anos a cada congresso. A ReBEH possibilita que além das produções bianuais tenhamos novas publicações quadrimestralmente.

A 1ª ReBEH, que está sendo lançada no dia 29 de janeiro de 2018, dia da visibilidade de pessoas travestis e transexuais, traz em seu corpo conhecimentos sobre esta multidão. A ideia principal é valorizar esses autores e autoras, mostrando o que foi produzido por elas e eles. A intenção é dar visibilidade ao estudo dessas vidas nuas que sofrem com a discriminação e o preconceito social, sendo assassinados/as por causa das suas singularidades. A ABEH está sendo presidida pela primeira vez por uma pessoa que se auto identifica como travesti e que pesquisa sobre travestilidades. Nada mais justo do que fazer um dossiê, no dia da “visibilidade trans”, ou melhor dizendo, da visibilidade dos Ts-ões, com travestis e transexuais falando sobre suas próprias pesquisas.

A capa deste número traz entre suas três imagens, uma fotografia dos olhos da ativista Lili, que sob o capuz cor de rosa fez pose para fotógrafa em um dia de orgulho durante a Parada LGBT de Cachoeira. Como muitas travestis e transexuais brasileiras, Lili foi brutalmente assassinada em agosto de 2017 em Cachoeira, na

Bahia. Esta primeira edição traz o paradoxo do sofrimento e da resistência entre vidas que para nós importam.

Neste primeiro número contamos com três artigos, uma entrevista, um ensaio, duas resenhas, um relato de experiência e um cordel na seção de Tessituras Artísticas. Além de quatro documentos disponibilizados pela diretoria da ABEH.

O artigo de Jaqueline de Jesus intitulado “Feminismos Contemporâneos e Interseccionalidade 2.0: Uma contextualização a partir do pensamento transfeminista”, traça um panorama das discussões sobre feminismo na internet, a partir de seis transfeministas brasileiras. Adriana Sales e Keila Simpson no artigo intitulado “Cartografias Travestis: Perspectivas metodológicas de guerrilhas nos diálogos com o movimento social organizado” articulam através de uma cartografia, a memória e a história dos movimentos sociais de travestis no Brasil. No terceiro artigo, intitulado “O despreparo na rede hospitalar e a felicidade em ml”, Kaio Lemos reflete sobre a heteronormatividade das políticas de saúde e os limites dos serviços de atendimento aos homens trans. Os três artigos articulam vivências pessoais, experiências ativistas e resultados de produções acadêmicas de distintos níveis.

A edição traz “A vida como potência: entrevista com Luma Andrade Nogueira” realizada por Felipe Bruno Martins Fernandes e Igor Leonardo Torres. Nela é possível conhecer a trajetória e o percurso do Sertão à Universidade da primeira travesti doutora do país e a primeira travesti presidente de uma associação científica brasileira. Uma história de protagonismo e resistência forjada através do desejo de transgredir e produzir conhecimento.

O Ensaio “No mar dos abandonos: suspiro entre teoria e prática queer” de Sara Wagner e o Cordel “Janaína Dutra, ativista brasileira” de Salete Maria, demonstram liricamente os efeitos da injúria e da resiliência. A potência dos textos se apresenta tanto no estilo quanto na função de uma escrita de si, no caso do Ensaio, e do ato de preservar a memória de um movimento social, no Cordel.

O relato de experiência de Marina Reidel, intitulado “Reflexões sobre as políticas públicas brasileiras LGBT”, comunica acerca do trabalho de gestão de uma política pública que vive entre o limite de uma implantação tardia e da luta contra a homofobia institucional.

O número apresenta as resenhas de Gabriela Silva sobre o livro “A garota dinamarquesa”, de David Ebershoff e de Shirlei Silva sobre o livro “Travestis na Escola”, de Luma Andrade Nogueira.

Ao final a edição apresenta quatro documentos produzidos no ano de 2017 pela diretoria da ABEH e a portaria do Ministério da Educação (MEC) que regulamenta o uso Nome Social nas instituições educacionais.

Esperamos que esta publicação possa contribuir com os estudos de gênero e sexualidade, especialmente com o campo dos transfeminismos. Valorizar, publicizar e socializar as experiências e produções trans, ou LGBT de modo geral, é um compromisso deste periódico científico. Um compromisso com nossas vidas, diariamente controladas pela homolesbotransfobia e ceifadas pelo heteroterrorismo, pelo heterossexismo, pelo racismo e pelas desigualdades de classe social. Nossas vidas importam, porque nossas histórias e memórias produzem resistência.

Boa leitura!

**Luma Andrade Nogueira e Bruna Andrade Irineu**  
**Editorial**